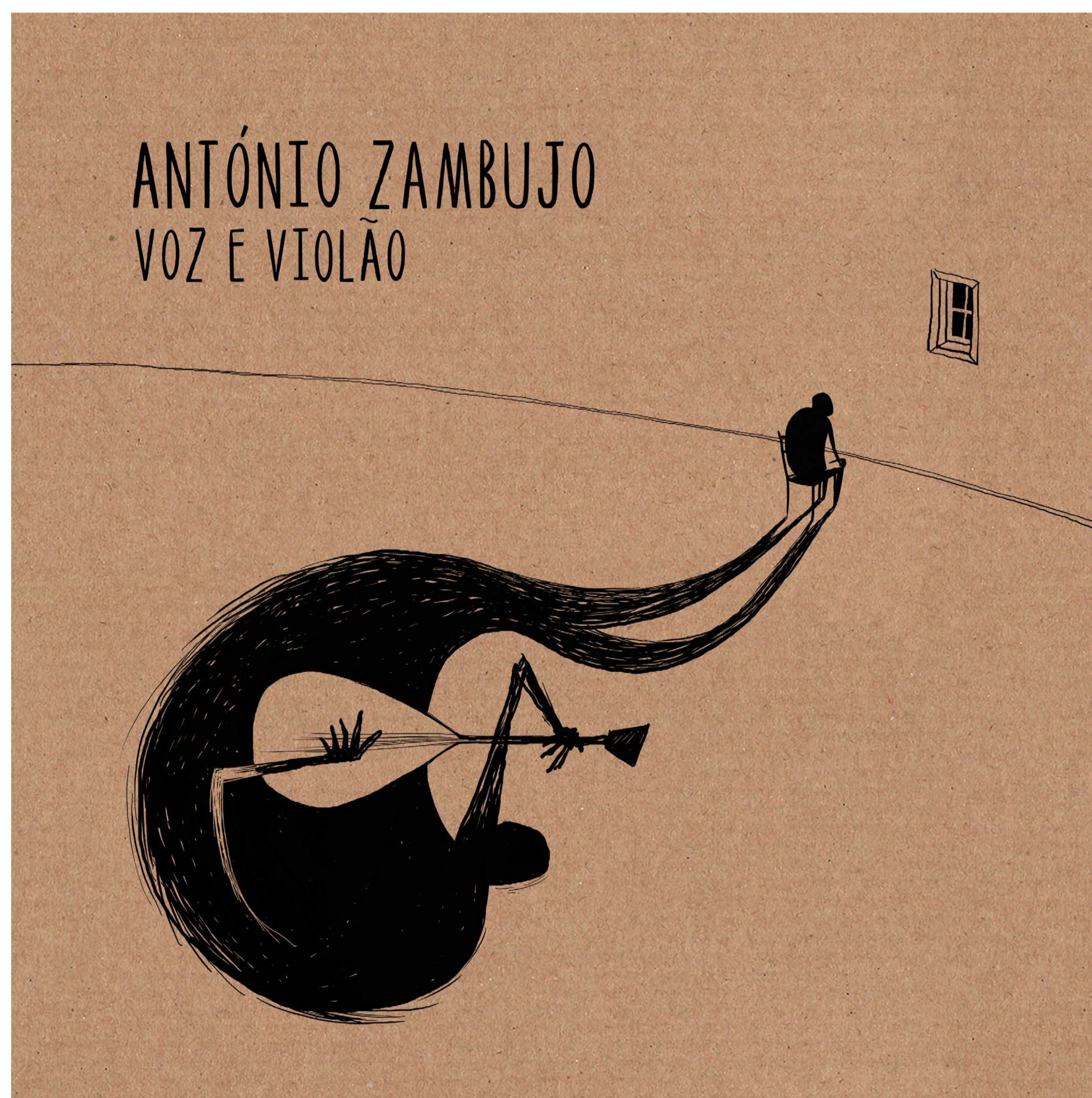


OUVIR



ANTÓNIO ZAMBUJO VOZ E VIOLÃO

*E só com uma voz
e uma guitarra, eu fiz
Parar a rua inteira
Parar a rua inteira*

As palavras pertencem a Pedro da Silva Martins, o motor lírico e de alta cilindrada de uma banda chamada Deolinda, mas é na voz de António Zambujo - e no tema «Lote B» - que elas atingem o auge do encantamento. Como uma espécie de Xerazade nascida no Alentejo, Zambujo é rapaz para entupir o trânsito sem ter de recorrer a manobras de polícia sinaleiro, bastando-lhe esse timbre que transforma cada canção num conto que queremos ouvir com toda a atenção - mesmo que para isso tenhamos de estacionar numa valeta e chamar mais tarde o reboque.

A mais recente aventura discográfica de António Zambujo dá pelo nome de «Voz e Violão», um disco marcado pela simplicidade sonora - o título deve ler-se à letra - onde se (en)canta em português, em castelhano e em inglês - e no qual o amor e a falta dele surgem como as notas dominantes. Ao todo temos 13 histórias alheias, assinadas por gente como Maria do Rosário Pedreira, Miguel Araújo, Agir, João Monge, Ray Evans ou Frank Dominguez, que António Zambujo transforma em suas numa celebração do essencial, onde o silêncio desempenha também o seu papel.

«Lote B» tem tudo para ser cantado no rebuliço de um coro ou na pacatez do duche, um tema que atravessa o adiamento do amor, os sentimentos guardados numa gaveta ou a vertigem da perda para, do nada, levar à descoberta de um outro coração numa geografia vizinha.

A inspiração para este novo trabalho partiu do disco «João Voz e Violão», o álbum de João Gilberto editado em 1999. Por falar em Brasil - e não só -, este disco mostra, ainda que tudo aqui surja de forma subtil, como Zambujo incorporou toda uma série de influências no seu cancionero, fazendo da música brasileira, do Cante Alentejano ou do Fado o seu - nosso - parque de diversões.

OUVIR DISCO NO SPOTIFY

